

ADESÃO A CONSULTAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO INFANTIL EM PELOTAS/RS

**NATALIA RODRIGUES CARDOZO¹; FERNANDA WEBER BORDINI²; INAE DUTRA
VALERIO²; BRUNA CELESTINO SCHNEIDER²; SANDRA COSTA VALLE²; JULIANA
DOS SANTOS VAZ³**

¹Universidade Federal de Pelotas – natalia.rodrigues.card@gmail.com

²Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas

³Universidade Federal de Pelotas – juliana.vaz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil e em diversos países do mundo vem crescendo a população infantil acima do peso (OMS, 2016). Segundo levantamentos da última Pesquisa de Orçamentos Familiares (2008/2009) foi observado que 35,9% das crianças brasileiras entre cinco e nove anos encontravam-se na faixa de sobrepeso ou obesidade (IBGE, 2008/2009).

Parte do problema de obesidade infantil se deve ao ambiente em que as crianças estão se desenvolvendo, o qual pode estar incentivando o ganho de peso em todos os grupos socioeconômicos. A propaganda e venda de alimentos pouco saudáveis e bebidas industrializadas não alcoólicas foi identificado como um dos principais fatores responsáveis pelo excesso de peso no grupo infanto-juvenil (OMS, 2016).

Como aumento da prevalência da obesidade infantil, cresce a demanda nos serviços de saúde, incluindo a procura por atendimento nos serviços de Nutrição do Sistema Único de Saúde (SUS).

A Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) por meio do projeto de extensão “Assistência Nutricional Ambulatorial a Crianças” atua no ambulatório de Pediatria da Faculdade de Medicina (FAMED) e presta assistência nutricional à população materno-infantil. A agenda do serviço de Nutrição cobre aproximadamente 300 crianças por ano, sendo que o diagnóstico de sobrepeso e obesidade com complicações associadas como hipertensão arterial, dislipidemia, alterações da homeostase glicêmica é o mais prevalente entre os encaminhamentos.

Os principais objetivos do projeto de extensão são realizar assistência ambulatorial a gestantes, crianças e adolescentes proporcionando a prática profissional na área de saúde materno-infantil aos graduandos do curso de Nutrição.

O presente trabalho teve como objetivo descrever o perfil nutricional das crianças atendidas e realizar a estatística dos atendimentos em relação ao número de agendamentos, adesão nos retornos e as faltas às consultas no ano de 2016.

2. METODOLOGIA

O serviço de Nutrição funciona junto ao ambulatório de Pediatria da FAMED/UFPEL com o atendimento ambulatorial vinculado a um projeto de extensão da Faculdade de Nutrição e recebe uma demanda de crianças que são encaminhadas pelos pediatras e das unidades básicas de saúde da cidade de Pelotas e região.

O atendimento é realizado 1 vez por semana, mediante agendamento, por equipe formada por 1 monitor(bolsista) da disciplina de Nutrição Materno Infantil, 2 bolsistas de extensão e os acadêmicos do curso de Nutrição supervisionados por 2 docentes nutricionistas e 3 residentes do programa de atenção a saúde da criança do Hospital Escola da UFPEL.

O roteiro da consulta considera o contexto biopsicossocial da criança, situação nutricional, fisiopatológica e constitui-se de: anamnese, avaliação dietética, antropométrica e do estado nutricional. Cada criança/adolescente é atendida individualmente acompanhada dos pais/responsáveis.

Neste ano também estão sendo realizadas em dias pré-determinados atividades multidisciplinares pelos residentes e acadêmicos de Nutrição, com as crianças e adolescentes encaminhados por sobrepeso e/ou obesidade. Nestes dias, as crianças/adolescentes são direcionadas ao auditório para desenvolverem atividades lúdicas e educacionais relacionadas à alimentação. Paralelamente, os pais/responsáveis são realizam a consulta sobre a saúde da criança com os acadêmicos, sem a presença do filho(a), permitindo uma abordagem mais detalhada do contexto familiar.

Em ambos os modelos de atendimento, as orientações são realizadas por meio de definição de metas para a criança, pais/responsáveis e família.

Os retornos às consultas são agendados com intervalos de 15 ou máximo 30 dias após o atendimento, dependendo do motivo da consulta, metas e proposta de orientações prescritas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De janeiro a junho de 2016 foram realizados 168 agendamentos, sendo 101 consultas de retorno (**Gráfico 1**). Compareceram às consultas 61,9% dos pacientes agendados. O restante dos pacientes que não compareceram 54,7% eram consultas de retornos e 45,3% eram consultas novas.

Das crianças que compareceram nas consultas, 60,7% eram do sexo masculino, com idades entre 4 meses a 11 anos, e a maioria foram encaminhadas com diagnóstico nutricional de sobrepeso ou obesidade, sendo 9,8% destas autistas.

Considerando os retornos ao serviço após a primeira consulta, 35% retornaram 1 vez, 11,7% retornaram 2 vezes, 10% retornaram 3 ou mais vezes e 43,3% não retornaram (**Gráfico 2**).

Gráfico 1. Número de agendamentos para o projeto “Assistência Nutricional Ambulatorial a Crianças” registrados de Janeiro a Junho de 2016. Pelotas, 2016.

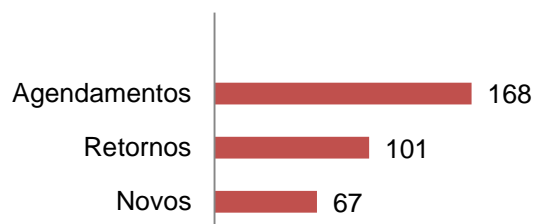
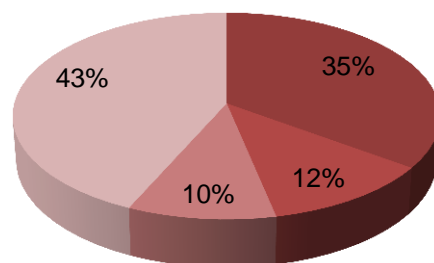


Gráfico 2. Frequência de retornos dos pacientes atendidos pelo projeto “Assistência Nutricional Ambulatorial a Crianças”. Pelotas, 2016.

■ 1 vez ■ 2 vezes ■ 3 vezes ou mais ■ Não retornaram



No estudo realizado por Callejon et al. (2008) em uma clínica de Nutrição docente-assistencial da Universidade Municipal de São Caetano do Sul/SP foi observado que a maioria dos pacientes retornaram pelo menos duas vezes ao ambulatório e uma pequena parte compareceu a quatro retornos. Observou-se ainda que os pacientes com menor adesão aos atendimentos eram aqueles com diagnóstico de obesidade.

Para haver adequada adesão ao tratamento é de extrema importância o suporte familiar, assim como a presença dos pais/responsáveis à consulta. (CALLEJON et al., 2008) Entre as possíveis razões de aversão ao acompanhamento nutricional destacam-se as alterações na alimentação nos finais de semana, falta de motivação para modificar os hábitos alimentares e finalmente a influência de fatores externos (CALLEJON et al., 2008; BEGHETTO et al., 2011).

Estudo realizado com a população infanto-juvenil acima do peso constatou baixa desistência ao tratamento, com efetividade na intervenção baseada na educação nutricional e aconselhamento comportamental. A justificativa para as faltas foram: distância da moradia do paciente do local de atendimento, coincidência do horário de estudo com o da consulta e disponibilidade do responsável para o acompanhamento. A demanda superior a capacidade do ambulatório e o período de tempo entre as consultas podem ter contribuído para a ausência dos pacientes às consultas de retorno (SPECHT, 2014).

4. CONCLUSÕES

A realização do projeto de extensão é uma experiência única para os acadêmicos vivenciarem a prática profissional direcionada ao atendimento de crianças e adolescentes e seus respectivos pais/responsáveis.

O projeto de extensão tem também permitido aos acadêmicos experimentarem diferentes formas de abordagens para o atendimento infantil e adolescente.

O apoio dos acadêmicos e bolsistas na prática clínica nos atendimentos às crianças e adolescentes é de suma importância para que não ocorra o abandono ao acompanhamento nutricional proporcionando uma mudança nos hábitos de vida. A questão da adesão às consultas será um tema a ser trabalhado no próximo semestre. A introdução de atendimentos multiprofissionais no ano de 2016 talvez possa melhorar a adesão às consultas.

O projeto de extensão está crescendo e ganhando espaço dentro do ambulatório, trazendo propostas novas para o atendimento a crianças e adolescentes e contribuindo para melhorar o atendimento aos pacientes e suas famílias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABESO. **Mapa da obesidade**. São Paulo. Acessado em 15 jul. 2016. Online. Disponível em: <http://www.abeso.org.br/atitude-saudavel/mapa-obesidade>

Brasil. **Relatório da Comissão pelo Fim da Obesidade Infantil busca reverter aumento de sobrepeso e obesidade**. Organização Mundial da Saúde, Brasília, 05 fev. 2016. Acessado em 15 jul. 2016. Online. Disponível em:

http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=4997:relatorio-da-comissao-pelo-fim-da-obesidade-infantil-busca-reverter-aumento-de-sobrepeso-e-obesidade&Itemid=821

CALLEJON, S.K et al. Adesão ao tratamento nutricional por pacientes atendidos na clínica de nutrição docente-assistencial da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, São Caetano do Sul, v.3, n.7, p.3-8, 2008.

BEGHETTO, M.G et al. Evolução antropométrica em um programa ambulatorial de manejo do excesso de peso infantil. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v.55, n.3, p. 255-259, 2011.

SPECHT, A.M. **Mudanças no estilo de vida após a primeira consulta em um ambulatório de obesidade infanto-juvenil**. 2014. 66f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.